

A importância da enfermagem obstétrica na redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto

Importance of obstetric nursing in reducing unnecessary interventions during labor

La importancia de la enfermería obstétrica para reducir las intervenciones innecesarias durante el parto

Recebido: 05/12/2023 | Revisado: 15/12/2023 | Aceitado: 16/12/2023 | Publicado: 19/12/2023

Débora Castelo Branco de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7582-0703>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: debora28castelo@hotmail.com

Adriana Quaresma de Souza Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0772-5800>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: adriana24quaresma@gmail.com

Catarina da Costa Ribeiro Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0177-9146>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: catarinadacostaribeirosilva@gmail.com

Leônida da Silva Castro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4537-9478>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: leonidacastro@hotmail.com

Giulia de Melo Gedeon

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6433-258X>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

Email: giuliagedeon@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar a importância dos enfermeiros obstétricos para a redução de intervenções desnecessárias durante o parto natural. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Scientific Electronic Library Online* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, com os descritores: enfermagem obstétrica, modelos de assistência à saúde, parto, com critérios de inclusão para uma busca íntegra da temática, onde a amostra final foi de 11 estudos, que foram utilizados para formar a discussão. **Resultados:** Através do aparato geral dos resultados é possível perceber que a importância dos enfermeiros obstetras para o menor uso de intervenções está no apoio que eles dão as parturientes, melhorando esse momento a ponto de não se precisar de intervenções e ser totalmente natural. **Conclusão:** Foi possível verificar que o enfermeiro obstétrico tem um papel fundamental no parto natural tanto na promoção da Saúde como na redução de intervenções desnecessárias durante este momento que necessita ser saudável e natural. Fato importante a ser aludido nesse levantamento de dados, é que esse trabalho foi essencial no perfil do enfermeiro obstetra diante das técnicas humanizada durante o processo do parto, pois sendo evidente descrever esse modelo de estratégia de saúde. Por fim, esperamos que o artigo tenha trazido conhecimentos sobre essa temática, considerando um papel de contribuição em pesquisas futuras de maneira eficiente.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Modelos de assistência à saúde; Parto.

Abstract

Objective: To identify the importance of obstetric nurses in reducing unnecessary interventions during natural childbirth. **Methodology:** An integrative review of the literature was carried out in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, with the descriptors: obstetric nursing, care models to health, childbirth, with inclusion criteria for a comprehensive search of the topic, where the final sample was 11 studies, which were used to form the discussion. **Results:** Through the general apparatus of the results, it is possible to see that the importance of obstetric nurses in reducing the use of interventions lies in the support they give to women in labor, improving this moment to the point where interventions are not needed, and it is completely natural. **Conclusion:** It was possible to verify that the obstetric nurse has a fundamental role in natural birth, both in promoting health and in reducing unnecessary interventions during this moment that needs to be healthy and natural. An important fact to be mentioned in this data collection is that this work was essential in the profile of the obstetric nurse in the face of humanized techniques

during the birth process, as it is evident to describe this model of health strategy. Finally, we hope that the article has brought knowledge on this topic, considering a contribution role in future research in an efficient manner.

Keywords: Obstetric nursing; Healthcare models; Childbirth.

Resumen

Objetivo: Identificar la importancia de la enfermería obstétrica en la reducción de intervenciones innecesarias durante el parto natural. **Metodología:** Se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Biblioteca Electrónica Científica en Línea y Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea, con los descriptores: enfermería obstétrica, modelos de atención a la salud, parto, con criterios de inclusión para una búsqueda integral del tema, donde la muestra final fue de 11 estudios, los cuales sirvieron para formar la discusión. **Resultados:** A través del aparato general de los resultados, se puede ver que la importancia de las enfermeras obstétricas en la reducción del uso de intervenciones radica en el apoyo que brindan a las mujeres en trabajo de parto, mejorando este momento hasta el punto en que las intervenciones no son necesarias y es completamente natural. **Conclusión:** Se pudo comprobar que la enfermera obstétrica tiene un papel fundamental en el parto natural, tanto en la promoción de la salud como en la reducción de intervenciones innecesarias durante este momento que debe ser saludable y natural. Un hecho importante a mencionar en esta recolección de datos es que este trabajo fue fundamental en el perfil de la enfermera obstétrica frente a las técnicas humanizadas durante el proceso del parto, como es evidente para describir este modelo de estrategia de salud. Finalmente, esperamos que el artículo haya aportado conocimiento sobre este tema, considerando un papel de contribución en futuras investigaciones de manera eficiente.

Palabras clave: Enfermería obstétrica; Modelos de atención de salud; Parto.

1. Introdução

O momento da gravidez e o parto são momentos marcantes para a vida de todas as mulheres que já passaram nessa situação, pois é determinado por aspectos dessa fase como psicológico, físico, emocional, cultura, social e outros que tornam esse momento e uma experiência única para cada mulher, sendo um evento fisiológico e natural. No Brasil, a assistência dada ao momento do parto é marcada pelo uso inadequado de intervenções desnecessárias para acelerar o momento, tornando assim um momento abusivo e perigoso para as parturientes (Magalhães & Taffner, 2020; Santo & Lipinsk, 2017).

O Ministério da Saúde (MS) possui vários incentivos em forma de práticas assistências que tencionam a redução das intervenções desnecessárias, sendo estratégias que tornam esse momento mais humanizado e respeitoso ao processo do parto natural, com intuito de promover a saúde tanto para parturiente, como para o Recém-Nascido (RN). O programa de maternidade segura, instituído pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1996, com intuito de redução de óbitos de parturientes foi instituída dentro de todos os centros de saúde, onde objetiva a assistência em todo o processo do parto, até o puerpério, reduzindo qualquer dano e redução de abusos nesse momento único do parto, propondo um modelo de assistência à saúde (Lima *et al.*, 2020).

No entanto, uma das estratégias utilizadas para melhorar a assistência ao parto foi a institucionalização de enfermeiros obstétricos com atuação principal em hospitais, em centros de partos, onde eles focam em reduzir o uso de intervenções desnecessárias durante o momento natural do parto, apoiando e auxiliando as mulheres nesse momento ímpar para que a atenção humanizada seja o processo mais natural possível as parturientes (Vargens *et al.*, 2017).

A enfermagem obstétrica apesar de não ser nova ganhou mais espaço a pouco tempo, quando saiu de coadjuvante para se tornar o profissional principal durante o parto, já que o profissional é responsável a dá um maior auxílio a mulher e deixar que tudo ocorra no tempo fisiológico de cada parturiente, tornando-se um momento mais propício ao nascimento, promovendo saúde e diminuído taxas de óbito entre parturientes RN. Essa área da enfermagem se destacou mais com a criação da estratégia da Rede Cegonha, em 2011 que mostrou a eficácia deste profissional e sua importância para o processo do parto (Oliveira *et al.*, 2020).

Sendo assim, a MS busca por estratégias para diminuir os riscos no processo do parto, com o objetivo do uso de intervenções durante o parto, uma delas sendo a atuação da enfermagem obstétrica nesse processo fisiológico natural, onde pesquisas já demonstram resultados positivos, diante dos cuidados de enfermagem. Com isso, prestando uma qualidade de

atenção às mulheres, com redução significativa dos casos de óbitos maternos e fetais, apenas com auxílio eficiente desses profissionais que já possuem comprovadamente resultados como números menores no uso de intervenções desnecessárias durante o parto, uma melhora na saúde mental das parturientes e um aumento de espaçamento entre os nascimentos, o que desacelera o fluxo dos hospitais. Este estudo assim apresenta como objetivo identificar a importância dos enfermeiros obstétricos para a redução de intervenções desnecessárias durante o parto natural.

2. Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se fundamenta em um método que possibilita uma abordagem do tema de forma ampla incluído todos os tipos de estudos, levando a uma completa busca de vários ângulos da temática podendo resultar em um entendimento mais detalhado sobre o proposto, objetivando a inclusão de estudos, com diferentes estruturas e favorecendo uma ementa de análise do conhecimento produzido, além de proporcionar intervenções mais efetivas de saúde e com o melhor custo-benefício (Mendes et al., 2008; Sousa et al., 2017).

A pesquisa foi realizada através de uma busca de dados da *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os descritores em saúde: enfermagem obstétrica, modelos de assistência à saúde, parto, assim como os conectores booleanos AND e OR. O String de busca encontra-se descrito no Quadro 1.

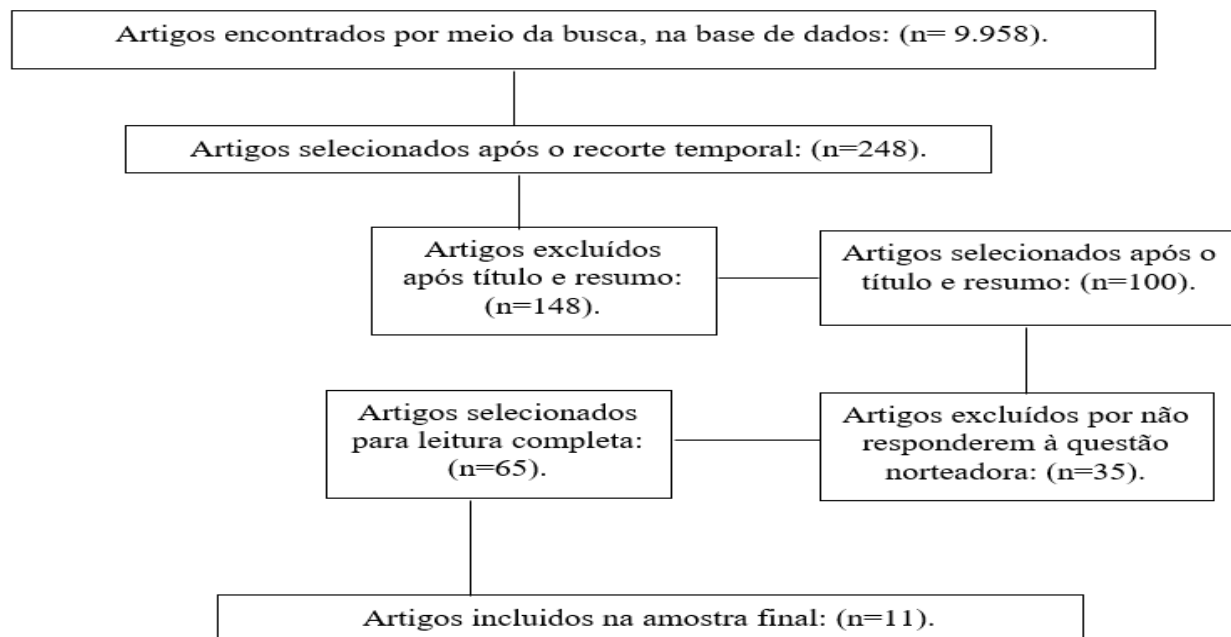
Quadro 1 - String de busca e as bases de dados.

Bases de Dados	Estratégias utilizadas na busca
Lilacs	(Enfermeiros obstétricos) OR (obstetric nurses) AND (intervenções obstétricas) OR (obstetric interventions) AND (Redução do uso de intervenções) OR (Reduction in the use of interventions).
MedLine	(Enfermeiros obstétricos) OR (obstetric nurses) AND (intervenções obstétricas) OR (obstetric interventions) AND (Redução do uso de intervenções) OR (Reduction in the use of interventions).
Scielo	(Enfermeiros obstétricos) OR (obstetric nurses) AND (intervenções obstétricas) OR (obstetric interventions) AND (Redução do uso de intervenções) OR (Reduction in the use of interventions).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Foram incluídos os estudos publicados nos últimos 5 anos, isto é, de 2018 a 2022, por serem mais atualizados e descreverem técnicas mais atuais utilizada, possibilitando manter o foco de responder à questão norteadora do estudo, com o seguinte questionamento: “Qual a importância da enfermagem obstétrica na redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto?”. Dessa forma, os critérios de inclusão foram, os documentos como: teses, dissertações, monografias, carta do editor, estudo de revisão, estudos de caso e relatos de experiência. Para a elaboração dos critérios de inclusão da pesquisa, foi incluído o instrumento de fluxograma, Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta –Analyses (PRISMA), estando fundamentado em uma triagem de busca dos estudos Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma Prisma, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Inicialmente foram resgatados 9.958 estudos, sendo realizado o recorte temporal, dispondo de 248 publicações, sendo excluídos 148 estudos pelo título e resumo e incluindo 100 estudos, em sequência foram excluídos 35 estudos por não responderem a questão norteadora, restando 65 artigos para a leitura na íntegra. Com isso, após a leitura completa, obteve-se apenas de 11 estudos, para compor a amostra final da pesquisa de revisão.

3. Resultados e Discussão

Os dados obtidos foram analisados e escolhidos conforme as estratégias utilizadas por enfermeiros obstétricos, para combater as intervenções mais utilizadas e para responder o objetivo proposto, onde todos se encontravam dentro do recorte temporal de 2018 a 2022, estão devidamente publicados e possuem a temática escolhida. Posto isso, foi realizado um quadro sinóptico com as seguintes descrições: estudo, título, autor/ano e resultados, conforme o Quadro 2. Assim, pontuando os 11 estudos da amostra da pesquisa.

Quadro 2 - Artigos escolhidos para compor os resultados deste estudo.

Estudo	Título	Autor / Ano	Resultados
1.	Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento.	Amaral; Alves; Pereira 2018.	Necessidade da atuação do enfermeiro no cenário de parto e do nascimento; Necessidade de aplicação dos conhecimentos e das boas práticas no parto; Trabalho conjunto com a equipe médica, trocas de conhecimentos para melhorar o atendimento, organizar os serviços e melhorar a qualidade da assistência.
2.	Cuidados e métodos não-farmacológicos de alívio da dor nas gestantes em trabalho de parto.	Melo <i>et al.</i> , 2019.	Os resultados revelaram diversas estratégias, dentre elas: o relaxamento, a terapia do toque, massagem, hidroterapia, técnicas de respiração.
3.	A importância da enfermagem obstétrica no	Aymberé; Oliveira; Guidi Júnior, 2020.	Ressaltou assim a importância da enfermagem na obstétrica e qual o papel do enfermeiro em meio a esse âmbito. Outrora destacou como o parto normal agrega na saúde tanto da parturiente como do recém-

	parto normal.		nascido, além de agregar no laço familiar. Inclusive, expôs a falta de capacitação da equipe e de enfermeiros sobre o assunto, além da infraestrutura das instituições que ainda não se encontram preparadas para que haja a realização desses eventos fisiológicos de modo humanizado.
4.	Estratégias do enfermeiro obstetra para diminuição dos métodos intervencionistas durante o parto normal.	Cavalcante <i>et al.</i> , 2021.	Existe um leque de possibilidades que o enfermeiro obstetra pode utilizar na assistência ao parto normal, todavia precisam ser implementadas no cotidiano, visto que ainda há grande apego aos métodos tradicionais de parto.
5.	Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal.	Santos <i>et al.</i> , 2021.	Os métodos não farmacológicos de alívio da dor vêm se destacando pelos movimentos em favor das práticas de humanização do parto, buscando uma diminuição na utilização dos fármacos e introduzindo a mulher como protagonista nesse cenário.
6.	Partos atendidos pela enfermagem obstétrica em um hospital público de saúde: análise de dados.	Batista; Carvalho, 2021.	Obteve-se que 88,4% estavam entre 18 e 35 anos de idade, 91,6% entre 37 e 41 semanas gestacionais, 49,8% entre 2ª e 3ª gestação 78,6% com 6 ou mais consultas pré-natais, 45,9% apresentavam um ou mais fatores de risco gestacional. 74,3% usaram técnicas não farmacológicas para alívio de dor, 41% acompanhadas por partograma, ocitocina no período expulsivo em 31%. 56,58% pariram em posição semissentada, 66,4% tiveram grau I ou II de laceração.
7.	O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado.	Silva; Mendonça, 2021.	Portanto, conclui-se com esse estudo, que o enfermeiro obstetra é um dos profissionais com conhecimento que consegue recuperar o parto como algo fisiológico, onde a mulher volta a ser o sujeito, a protagonista no período do nascimento do seu filho. Desta forma, colabora para o fortalecimento de um parto mais humanizado.
8.	A atuação do enfermeiro obstetra na redução de intervenções dispensáveis no trabalho de parto e parto.	Rocha, 2022.	A atuação do enfermeiro obstetra no cenário do parto favorece um ambiente confortável para mulher, sabendo reconhecer as necessidades físicas e emocionais de cada parturiente, utilizando técnicas de alívio da dor, proporcionando o resgate da fisiologia do parto evitando desta forma intervenções desnecessárias, garantindo um melhor desfecho obstétrico e perinatal.
9.	A importância do enfermeiro obstetra para o nascer natural: vivência de estudante de enfermagem no resgate de uma gestante do parto cesáreo para o natural.	Alves <i>et al.</i> , 2022.	Evidenciou-se a contribuição do enfermeiro obstetra no respeito a capacidade feminina de parir e na redução das intervenções.
10.	A influência do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções médicas.	Cavalcante <i>et al.</i> , 2022.	Assim, é necessário compreender as expectativas das mulheres em relação ao momento do parto. Além disso, torna-se importante a busca pela qualidade dos serviços de assistência ao parto e a contribuição dos profissionais na humanização de tal momento.
11.	O papel da enfermeira obstétrica no trabalho de parto normal de risco habitual.	Martins <i>et al.</i> , 2022.	O pilar de um parto humanizado e eficiente é a presença das enfermeiras obstétricas visto que por meio das ações destes profissionais na atenção ao parto, é possível observar um aumento nos índices de práticas assistências favoráveis para as gestantes e puérperas e para o recém-nascidos, proporcionando um cuidado com muitos benefícios para o binômio.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O uso de técnicas para auxiliar o parto natural durante o processo do nascimento não é uma novidade, e sim uma retomada já que não são invasivas muitas já são utilizadas a bastante tempo e inclusive recomendadas oficialmente no Brasil em documentos como o relatório de 1996 sobre “cuidados no parto normal” da OMS, como métodos de combate a dor. Pois como explica Santos *et al.*, (2021) o uso dessas técnicas é importante através de um estudo bibliográfico, demonstrando a

importância de tornar a parturiente na protagonista do momento e escutá-las em suas preferências para que o momento do nascimento do seu filho tanto nas suas técnicas de relaxamento como nas escolhas de como parir.

O auxílio materno no pré e pós parto é de suma importância para toda a vida da parturiente, pois no momento mais intenso que o ser humano passa é o parto, visto que se trata de um processo fisiológico doloroso porém com muitas questões envolvidas, e o momento em que a mulher está mais sensível e forte, por isso a importância da humanização é relevante para todos os envolvidos, o auxílio do enfermeiro obstetra é imprescindível já que o mesmo consegue monitorar, passar segurança, conforto, auxílio e qualidade ao momento do nascimento (Aymberé et al., 2020).

Como demonstra Batista e Carvalho (2021), em seu estudo que acompanhou 370 partos registrados no Livro de Partos da Enfermagem Obstétrica em um tempo de um ano, a enfermagem obstétrica se mostra bem mais do que capacitada a fazer um parto, já que os benefícios de seu auxílio resultam em partos saudáveis, bem sucedidos e com baixas taxas de morbimortalidade materna e neonatal, evidenciando que o auxílio da enfermagem obstétrica é a melhor ferramenta de combate ao uso de intervenções desnecessárias.

Assim, como demonstra Cavalcante *et al.* (2022) em seu estudo que demonstra através de uma revisão bibliográfica como fortalecer o vínculo afetivo mãe – bebê através de uso de práticas humanizadas aplicadas por enfermeiros obstétricos no parto natural, possuem benefícios para toda a vida, e transforma a experiência da paciente em um momento de respeito já que a mesma consegue conduzir o momento da sua forma e tempo com auxílio de um profissional que está focado em lhe atender com eficiência e sem pressa ou forçar uma técnica invasiva e desnecessário no parto.

Corroborando com estudo de Amaral *et al.* (2018), que demonstrou que o enfermeiro obstétrico com a aplicação dos conhecimentos de boas práticas no parto consegue apoiar a parturiente de forma segura e com a diminuição de intervenções desnecessárias acabam tendo como resultado positivo a redução da morbimortalidade materna e perinatal, tornando um profissional de muita importância para esse momento por se extremamente voltado a práticas humanizada e naturais. No Gráfico 1 é possível ver a quantidade de técnicas citadas nos trabalhos como combate a intervenções desnecessárias no parto natural por enfermeiros obstétricos.

Gráfico 1 - Técnicas humanizadas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No gráfico acima é possível ver as práticas para um parto mais humanizado sem muitas técnicas como banho em água quente que é citada em todos os 11 artigos e sempre é uma das primeiras técnicas a ser utilizadas, a dança foi citada como uma técnica de relaxamento em 4 artigos, a massagem relaxante está presente em 9 artigos e se mostra bem benéfica podendo ser

aplicada pelo enfermeiro ou acompanhante, já os exercícios facilitadores que são as técnicas de respiração, agachamento e bola suíça estão presente em 6 dos artigos e são os mais antigos, porém mais escolhidos pelas parturiente.

Pois como explica Melo *et al.* (2019), que explica sobre como as práticas de relaxamento para o momento do parto possuem o principal benefício que é a diminuição da tensão da parturiente, já que assim ela pode focar no momento e não na dor e obter como resultado a redução da dor sem o uso de métodos farmacológicos. As principais práticas citadas pelos autores são de relaxamento: a massagem, técnicas de respiração, hidroterapia, uso da bola suíça e toque.

Todas as técnicas que objetivam assistência o parto normal promover à mulher uma assistência integral, humanizada e segura devem ser aplicadas com conhecimento para que as mesmas aplicadas não sejam invenções e sim as estratégias e cuidados não intervencionistas e não farmacológicos, que possuem estudos e resultados comprovados, como demonstra Cavalcante *et al.* (2021) explicando que: “o banho de aspersão aumenta as contrações uterinas, os exercícios facilitadores evidenciaram aumento da mobilidade pélvica e da dilatação cervical e as posições para o parto são promissoras quando de acordo com a escolha da parturiente diminuindo assim o tempo do trabalho de parto.”

Assim, como cita Rocha (2022), apesar da parturiente ser a principal do momento, algumas atitudes devem ser tomadas por parte do profissional onde medidas de conforto, apoio emocional, informações e instruções devem ser priorizadas para que a mulher esteja ciente de suas opções e esteja bem para que quando chegar seu tempo ela consiga executar o parto de forma natural sem intervenção. A autora ainda demonstra que a técnica a ser priorizada é cuidar do emocional na parturiente, já que todas as outras estratégias só irão funcionar diante uma parturiente segura e calma.

Para Martins (2022), a atuação de enfermeiras obstetras é de extrema importância pois elas possuem a paciência e proporcionam as parturientes um momento, emoções através de algumas práticas como massagem, posições confortáveis, musicoterapia, bola suíça, o alívio da dor com e contato imediato de pele resultam em um momento mais prazeroso e confortável. Mas para isso é necessário que as futuras mães consigam ter a autonomia de escolher como vai ser e serem as protagonistas do momento, porém essa situação no Brasil atualmente só acontece em maternidades que possuem enfermeiros obstétricos atuantes.

Como reforça a ideia do estudo descritivo de Alves (2022), que demonstra como é importante orientar as mulheres sobre suas opções durante o pré-natal e cuidar do emocional onde as futuras mães devem ser acompanhadas por todos os profissionais multidisciplinar, para que a mesma não seja induzida a optar pela intervenção mais utilizada a cesárea, por medo de passar por dor no parto natural ou por achar que não poderá aguentar, onde a mesma autora exalta que a enfermagem obstétrica deveria acompanhar e orientar as mulheres para que tenham mais informações e acabem com o tabu de que o parto natural é perigoso.

Silva e Mendonça (2021) esclarecem que um dos principais papéis do enfermeiro obstétrico seria passar segurança as parturientes de tal forma que a visão da mesma seja de que o parto se trata de um processo natural e não uma cirúrgico para que a mesma esteja preparada e orientada sobre o parto natural se tiver plena saúde na gravidez e que caso necessite é que se use as intervenções, para que assim além das grávidas a sociedade retorne a visualizar o parto como algo fisiológico e que todos os corpos e mulheres possuem plena capacidade de parir de forma natural.

As diversificadas técnicas utilizadas como: banho, a bola suíça, o relaxamentos e as terapias alternativas possuem seus fundamentos em atos milenares e serem humanizados, são aplicados com maestria por enfermeiros obstétricos dentro de maternidades já que os mesmo acompanham de forma mais intensificada as pacientes e acabam promovendo amparo de forma digna e respeitosa, dando liberdade a parturiente, conseguindo evoluir o parto de forma rápida de forma natural sem intervenções desnecessárias que no final só são utilizadas com intuito de rapidez pelos os médicos (Martins *et al.*, 2022).

Cavalcante *et al.*, (2022) acredita que o uso das intervenções desnecessárias em parturientes que são plenas e capazes de executar o parto natural possuem altos índices de mortes maternas e sequelas causadas por erros para os recém-nascidos. O

uso exagerado da cesárea e episiotomia em partos cirúrgicos traem as mulheres uma experiência de medo e impotência, onde não controlam a situação e acabam tendo a parte fisiológica do parto anulada causando muitos traumas e consequências que poderiam ser facilmente contidas em um parto natural.

Como explana Alves (2022), que no seu estudo exemplifica algumas consequências do parto Cesário onde para a parturiente pode acarretar acidentes com a anestesia, lesões nos órgãos próximos como intestino e bexiga, miomectomia, histerectomia além de uma necessidade prolongada de cuidados intensivos; já o recém-nascido pode acarretar problemas respiratório ou relacionado a imunidade e futuras doenças crônicas como diabetes.

Amaral et al. (2018), acreditam que situações desnecessárias no parto seriam facilmente evitadas com implantação e a aplicação de boas práticas no trabalho de parto e parto, onde médico e enfermeiro fossem uma equipe que possuíssem o mesmo objetivo e capacitassem a mulher para esse momento tão importante com conhecimentos das práticas e de como utilizá-las para que o medo de parir fosse sendo tratado durante a gravidez e no momento a mesma tivesse segurança de aplica-las ao invés de optar por parto cirúrgico.

Sendo assim a relevância do estudo de Aymeré; Oliveira; Guidi Júnior, (2020), que conclui a capacitação de enfermeiros obstetras um dos mais importantes investimento do governo, visto que o valor agregado do enfermeiro obstétrico em uma maternidade ou posto de saúde traz diversos benefícios vinculados a redução de gastos com cirurgias, interações mais longas, e mortalidade materna, traz benefícios a todos onde há possibilidade de menos lotação e mais humanização no momento do parto, utilizando estratégias simples que apenas auxiliem no parto natural.

4. Considerações Finais

Diante do exposto foi possível verificar que o enfermeiro obstétrico tem um papel fundamental no parto natural tanto na promoção da Saúde como na redução de intervenções desnecessárias durante este momento que necessita ser saudável e natural para garantir que ele seja executado de forma segura e eficiente tanto para a parturiente quanto para o recém-nascido, já que esse profissional consegue dar um apoio técnico a esse momento que deve ser espontâneo e natural.

O enfermeiro obstétrico objetiva transformar o momento do trabalho de parto em um momento humanizado, dando segurança e conforto para a mulher, pois a ajuda a dispor de técnicas seguras e baseadas em estudos científicos para auxiliar o momento de forma menos interventiva possível utilizando estratégias naturais e de baixo custo que trazem grande benefícios para o momento do Nascimento da vida ao mundo.

Fato importante a ser aludido nesse levantamento de dados, é que esse trabalho foi essencial no perfil do enfermeiro obstetra diante das técnicas humanizada durante o processo do parto, pois sendo evidente descrever esse modelo de estratégia de saúde. Por fim, esperamos que o artigo tenha trazido conhecimentos sobre essa temática, considerando um papel de contribuição em pesquisas futuras de maneira eficiente, com determinadas sugestões de pesquisas, como: a atribuição do enfermeiro obstetra no contexto do parto humanizado e nas intervenções, a prevenção e promoção em saúde dês do pré-parto até o momento propriamente dito do momento do parto, a repercussão dos profissionais no ambiente hospitalar, a redução de informações divergentes e preconceituosas no momento do parto, a elaboração de um plano de assistência, além de promover a qualidade saúde, sendo pontos importantes para a construção de artigos voltados e integrados a esse artigo. Dito isso, podendo ainda trazer benefícios para o aperfeiçoamento da visão dos enfermeiros obstetras.

Referências

Alves, A. C. O. (2022). A importância do enfermeiro obstetra para o nascer natural: vivência de estudante de enfermagem no resgate de uma gestante do parto cesáreo para o natural. *Rev. Brasileira Journal of Development*. 8(10), 66170-66181.

Amaral, R. C. S. A., Alves, V. H., & Pereira, A. V. (2018). Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento. *Rev. enferm UFPE*. 12(11), 3089-97.

- Aymberé, A. L., Oliveira, R. C. A., & Júnior, L. R. G. (2020). A importância da enfermagem obstétrica no parto normal. *Rev. Saúde em Foco*.12(1),1-8.
- Batista, S. K., & Carvalho, C. D. C. (2021). Partos atendidos pela enfermagem obstétrica em um hospital público de saúde: análise de dados. *Rev. Health Residencies Journal*. 3(15), 241–254.
- Cavalcante, L. G., et al. (2021). Estratégias do enfermeiro obstetra para diminuição dos métodos intervencionistas durante o parto normal. *Rev. Research, Society and Development*. 10(2), 1-12.
- Cavalcante, A. M. R., et al. (2022). A influência do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe - filho e na redução de intervenções médicas. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*. 15(8), 1-8.
- Lima, M. M., et al. (2020). Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. *Rev. Enfermagem*. 28(1), 1-7.
- Magalhães, T. T. S & Taffner, V. B. M. (2020). Dificuldades para a atuação autônoma do enfermeiro obstetra no Brasil. *Rev. Revisa*. 9(4), 685-97
- Martins, G. M., et al. (2022). O papel da enfermeira obstétrica no trabalho de parto normal de risco habitual. *Rev. Braz. J. Surg. Clin. Res*. 41(2), 50-56.
- Melo, J. K. G., et al. (2019). Cuidados e métodos não-farmacológicos de alívio da dor nas gestantes em trabalho de parto. *Rev. de Psicologia*. 3(44),73-86.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 14(4), 758-64.
- Oliveira, O. S., et al. (2020). Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto. *Rev. Gaúcha Enferm*. 42(1), 1-12.
- Pieszak, G. M., et al. (2019). As relações de poder na atenção obstétrica e neonatal: perspectivas para o parto e o nascimento humanizados. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*. 26(3), 1-6.
- Rocha, F. B. (2022). A atuação do enfermeiro obstetra na redução de intervenções dispensáveis no trabalho de parto e parto. *Dissertação (trabalho de conclusão de residência) - UFGD, Dourados, MS*.
- Rodrigues, K. (2021) No Brasil das cesáreas, falta de autonomia da mulher sobre o parto é histórica. *FIOCRUZ*.
- Santos, L. B. E., & Lipinski, J. M. (2017). A enfermagem obstétrica e suas contribuições na humanização do parto: revisão de literatura. *Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento*.
- Santos, C. B., et al. (2020). Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. *Rev. Global Academic Nursing Journal*. 1(1), 1-8.
- Silva, G. B., & Mendonça, T. (2021). O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado. *Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 1(6), 5-25.
- Sousa, L. M. M., et al. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Rev. Investigação em Enfermagem*. 2(2), 17-26.
- Vargens, O. M. C., Silva, A. C. V & Progianti, J. M. (2017). Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. *Rev. Esc. Anna Nery*. 21(1), 1-10.